

BRUNA ALEXANDRINO VELLOSO

DO BAIRRO À CIDADE
Plano e Projeto Urbanístico
para o Jardim Kantian, Itapeva-SP

Monografia apresentada à disciplina de
Trabalho Final de Graduação – TFG III
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da
Unesp – Universidade Estadual Paulista.

Orientadora: Profa. Dra. Arlete Maria Francisco

Presidente Prudente, SP

2015

Dedico a minha família que fizeram do meu sonho real, me proporcionando força para que eu não desistisse de ir atrás do que eu buscava para minha vida.

Obrigada.

AGRADEÇO,

a todos os professores que me acompanharam durante a graduação, em especial a Prof. Dra. Arlete Maria Francisco responsável pela realização deste trabalho.

Aos meus amigos que estiveram juntos comigo em todos os momentos, em especial a Ana Caroline, Caroline, Gabriel, Giorgio, Isadora, Kamila e Vanessa.

Agradeço por esta, bem como todas as minhas demais conquistas, aos meus pais (José Orlando e Vera Lúcia), meu irmão (Felipe) e ao Freak.

“Todas as investigações que fizemos e soluções por nós propostas devem responder a uma pergunta geral: as pessoas estão em melhor situação do que estavam quando chegamos?”

(BRILLEMBOURG, Alfredo e KLUMPNER, Hubert)

RESUMO

Este trabalho consiste na realização de um plano e projeto urbanístico em periferia urbana a fim amenizar a segregação socioespacial e modificar uma área por meio das diretrizes que foram estabelecidas no Trabalho Final de Graduação II, sendo assim uma continuação de todo o estudo já realizado sobre o bairro Jardim Kantian de Itapeva-SP.

O local de estudo é um exemplo de segregação socioespacial, devido à falta de intervenções do poder público perante as ações dos agentes imobiliários. Forçando uma parcela da população de menor renda a ocupar este espaço mesmo com a existência de possíveis espaços a serem ocupados próximos à região central da cidade.

O projeto conecta o novo com o existente, criando um espaço único, o qual o novo não exclui a outra parcela da população, mas a complementa,

contribuindo dessa forma, para uma melhoria do ambiente urbano e, conseqüentemente, da vida da população.

Palavras-chave: Itapeva. espaço urbano. segregação socioespacial.

ABSTRACT

This work consists of making an intervention project in the urban periphery to ease the socio-spatial segregation and modify an area by the guidelines that were established in the Final Work Undergraduate II, thus a continuation of the entire study ever conducted on the Jardim Kantian Itapeva-SP.

The study site is an example of socio-spatial segregation, due to lack of government interventions before the actions of real estate agents. Forcing a portion of the lower income population to occupy the same space with the existence of possible spaces to be occupied near the downtown area.

The intervention connects the new with the existing, creating a unique space, which the new does not exclude the other portion of the population, but

complements, thus contributing to improving the urban environment and, consequently, of people's lives.

Keywords: Itapeva. urban space. socio-spatial segregation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo da segregação sócio espacial na cidade do Rio de Janeiro: situação no começo do século XXI. _____	20
Figura 2 – Localização de Itapeva – SP. _____	23
Figura 3 - Mapa de Zoneamento de Itapeva-SP. ____	27
Figura 4 – Imagem da malha urbana de Itapeva-SP com destaque para barreiras, eixos e polos. _____	27
Figura 5 – Esquema simplificado da expansão do município de Itapeva-SP. _____	28
Figura 6 - Acesso ao bairro, via não pavimentada, ausência de calçadas, sinalização e iluminação. ____	32
Figura 7 - Imagem de satélite com destaque para as vias que dão acesso ao bairro. _____	33
Figura 8 - Lixo em terreno vazio. _____	34
Figura 9 - Depósito de lixo na calçada. _____	34
Figura 10 – Localização do Jardim Bela Vista com relação ao Jardim Kantian, Itapeva-SP. _____	35
Figura 11 - O Mapa dos Equipamentos de Saúde de Itapeva-SP com seus Raios de Influência. _____	38
Figura 12 - Mapa dos Equipamentos de Educação Municipal de Itapeva-SP. _____	39
Figura 13 – Área consolidada e projeto do novo loteamento para o Jardim Kantian, Itapeva- SP. ____	40
Figura 14 – Massa verde presente no Jardim Kantian, Itapeva-SP. _____	42
Figura 15 – Classificação dos lotes quanto ao uso e ocupação. _____	43
Figura 16 - Imagem de residências de alvenaria e de madeira. _____	44
Figura 17 - Sistema de vias e espaços públicos do bairro Jardim Kantian, Itapeva-SP. _____	45
Figura 18 - Calçada em terra batida à esquerda, e pavimentada à direita. _____	46

Figura 19 – Área consolidada e projeto do novo loteamento para o Jardim Kantian, Itapeva- SP. _____ 51

Figura 20 – Croqui da mudança e conexão feita para a nova centralidade. _____ 57

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Valor adicionado da economia de Itapeva-SP no ano de 2012. _____ 24

Tabela 2 – Classificação da faixa etária das 70 famílias do Jardim Kantian cadastradas no CRAS. _____ 31

Tabela 3 – Articulação dos projetos estudados. _____ 49

Tabela 4 - Vias e dimensionamentos segundo Manual de Projeto Geométrico de Travessias Urbanas, DNIT. __ 54

Tabela 5 – Vias e dimensionamentos segundo modelo da Prefeitura do Rio de Janeiro. _____ 54

Tabela 6 – Caracterização das vias do Jardim Kantian, Itapeva-SP. _____ 54

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO _____	11	4.2. CONDIÇÃO SOCIAL E PERFIL DOS MORADORES _____	31
1. ESPAÇO URBANO, SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E INTERVENÇÕES EM PERIFERIA URBANA _____	14	4.3. CONDIÇÕES INFRAESTRUTURAIS DO BAIRRO _____	35
1.1. EXPANSÃO URBANA E SEGREGAÇÃO SÓCIOESPACIAL _____	19	4.4. PROJETO DE AMPLIAÇÃO DO BAIRRO _____	40
2. A CIDADE – ITAPEVA-SP _____	23	4.5. ANÁLISE MORFOLÓGICA _____	41
3. EXPANSÃO TERRITORIAL URBANA DA CIDADE DE ITAPEVA-SP _____	25	5. REFERENCIAL PROJETUAL – ESTUDO DE CASO _____	47
4. CARACTERIZAÇÃO DO BAIRRO JARDIM KANTIAN, ITAPEVA-SP _____	30	6. DIRETRIZES PROJETURAS _____	50
4.1. HISTÓRICO _____	30	7. O PROJETO _____	51

CONSIDERAÇÕES FINAIS _____ 58

REFERÊNCIAS _____ 59

INTRODUÇÃO

A cidade cresce, transforma-se e com ela as relações sociais e o espaço social transformam-se, simultaneamente, gerando modificações na malha urbana pela busca novas áreas de ocupação. O problema é que na maioria das vezes esse crescimento ocorre sem nenhum tipo de planejamento, deixando de lado medidas que poderiam melhorar a qualidade destes espaços.

É o caso da região estudada por este trabalho, que analisa o Jardim Kantian, bairro da periferia urbana de Itapeva-SP, que foi ocupado por uma população de classe mais baixa. A área em questão é uma das mais novas ocupações da cidade, 1999, e mesmo depois de quase 16 anos da sua formação, o bairro não possui equipamentos de saúde, lazer e educação que atenda outras faixas etárias (presença de uma EMEI no local).

O trabalho parte principalmente de problemas sociais e infraestruturais que o bairro apresenta: pela exclusão sócio e espacial e pela falta ou acesso de *necessidades básicas*¹, como alimentação, moradia, lazer e cultura.

O seu objetivo geral é a melhoria da qualidade do ambiente urbano do bairro, envolvendo a articulação e integração de diversos componentes como, por exemplo, a cultura, o lazer, a coesão social e a mobilidade, bem como (re)utilizar e recuperar espaços degradados ou vazios, melhorando suas condições de uso pela comunidade, contribuindo para o incremento da qualidade de vida da população.

Para a sua realização, analisou-se conceitos de intervenção urbanísticos arquitetônicos e periferia urbana e como tais intervenções de cunho social aplicam-se em

¹ Em uma primeira aproximação, não é difícil entender como *necessidades básicas materiais* aquelas ligadas, por exemplo, à alimentação, à moradia salubre e digna e ao vestuário, assim como *necessidades básicas imateriais* seriam as ligadas, por exemplo, ao lazer e à cultura. (SOUZA, 2005, p. 178)

periferias. A partir disso começou-se a delinear o trabalho analisando a formação da malha urbana do município de Itapeva-SP, chegando dessa forma, ao bairro-objeto de intervenção urbanístico-arquitetônica a qual o projeto se incide.

A partir da entrevista com o líder comunitário e visitas à campo contribuíram para a elaboração e construção de diretrizes projetuais que visam responder aos problemas do bairro.

O trabalho divide-se em sete tópicos, nessa ordem: de conceitos do Espaço Urbano, Segregação Socioespacial e Intervenção em Periferia Urbana; a Cidade de Itapeva-SP; a Expansão Territorial Urbana da Cidade de Itapeva-SP; a Caracterização do bairro Jardim Kantian; o Referencial Projetual; das Diretrizes Projetuais e o Projeto.

1. ESPAÇO URBANO, SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E INTERVENÇÕES EM PERIFERIA URBANA

A cidade é composta por espaços que são produzidos por agentes sociais. Dessa forma, pode-se dizer de uma maneira geral, que alguns segmentos da sociedade obtêm vantagens locacionais - de interesses da política local, da lógica imobiliária, de investidores, etc -, enquanto outros, não, resultando na diferenciação social e espacial da população na cidade, a qual intensifica os conflitos sociais (MARICATO, 2000). Segundo a autora, a produção e apropriação do espaço urbano não só reflete as desigualdades e as contradições sociais, como também as reafirma e reproduz.

Segregação segundo Villaça (2001) apresenta duas questões:

Primeiramente a segregação deriva de uma luta ou disputa por localizações; esta se dá, no entanto, entre grupos sociais ou entre classes.

(...) A segunda questão para reflexão refere-se ao porquê da luta. Para a ecologia humana, a luta seria a “posição social e por uma conveniente implantação espacial dentro da cidade”. (VILLAÇA, 2001, p. 148).

Nesse sentido, pode-se dizer que a segregação sócio e espacial é resultado da luta de classes, estruturando as desigualdades expressas no ambiente urbano, devido à apropriação diferenciada das vantagens e desvantagens que se distribuem na cidade.

O planejamento urbano trata basicamente dos processos de produção, estruturação e apropriação da área urbano. Pode ser usado como tentativa de solucionar ou amenizar os problemas sociais situado em um determinado local.

Não é por falta de Planos Urbanísticos que as cidades brasileiras apresentam problemas graves. Não é também, necessariamente, devido à má qualidade desses planos aprovados nas Câmaras Municipais, que seguem interesses tradicionais da política local e grupos específicos ligados ao governo de plantão. (...) Plano Diretor. (...) Discurso pleno de boas intenções mas distante da prática. (...) A habitação social, o transporte público, o saneamento e a drenagem não tem o status de temas importantes (ou centrais, como deveriam ser) para tal urbanismo. O resultado é: planejamento urbano para alguns, mercado para alguns, lei para alguns, modernidade para alguns, cidadania para alguns. (MARICATO, 2000, p. 124).

O Plano Diretor é uma lei que aplica as regras e instrumentos do Estatuto da Cidade em cada município, considerando as características de cada um. A sua elaboração deve ter a participação de toda a sociedade, a fim de se organizar o crescimento e o

funcionamento do município. Porém, é um plano para alguns, ou melhor, Plano Diretor, discurso pleno de boas intenções, mas distante da prática. (MARICATO, 2000, p. 124).

O Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001) tem como objetivo garantir o direito à cidade como um dos direitos fundamentais da pessoa humana, para que todos tenham acesso às oportunidades que a vida urbana oferece. Segundo site do Senado Federal em texto sobre o Estatuto da Cidade:

Os movimentos sociais encontram, no Estatuto, variados mecanismos para o enfrentamento dos problemas urbanos. As cidades, marcadas por uma profunda desigualdade, fruto do crescimento desordenado, abrigam, simultaneamente, áreas planejadas, dotadas de infraestrutura de serviços que permitem um padrão de vida adequado às necessidades do mundo moderno, e áreas precárias, desenvolvidas fora do traçado original e desprovidas de condições

para o atendimento das necessidades mais básicas de seus moradores. (Senado Federal)

Com todo esse discurso de “*boas intenções*” que as leis brasileiras citadas acima apresentam, a cidade ainda é organizada para alguns, enquanto a maioria fica à margem do direito à cidade, como ocorre em áreas urbanas que sofrem exclusão social. E como tentativa para amenizar essa exclusão, surgem iniciativas de intervenções urbanas para levar às pessoas uma possível melhoria de qualidade de vida.

É preciso pensar a cidade em toda sua complexidade, sua história e sua lógica socioespacial, tendo em vista elementos como: os indivíduos, o fluxo urbano coletivo, o trânsito, a arquitetura, a paisagem, a cultura presente no espaço onde a intervenção será aplicada. Sendo essa, uma tarefa de todos, cabendo ao arquiteto e urbanista, como planejador, transformador e criador de imagens da e

para a cidade, contribuir para a construção de uma cidade mais justa e mais bonita.

Assim, “Uma primeira curiosidade que deve nos conduzir, enquanto arquitetos e urbanistas, e mesmo como outros profissionais envolvidos com as questões urbanas, é a de perguntar por quê intervir?” (VARGAS, 2006, p. 2).

Segundo Chou e Andrade², intervenção urbana é o conjunto de programas e projetos que incidem sobre os tecidos urbanizados dos aglomerados, antigos ou recentes, visando à reestruturação ou revitalização funcional, recuperando ou reabilitando arquitetonicamente, oportunizando a apropriação social e cultural.

Nesse sentido, o profissional em conjunto com a sociedade pode transformar efetivamente as condições socioespaciais de determinadas áreas com ações que reforcem o direito à cidade e à inclusão

² Texto de referência não apresenta a identificação do ano da publicação.

como pode ser o caso de intervenções em periferias urbanas.

Segundo Domingues (1994), conceito de periferia urbana define-se como o grau de afastamento a um centro. Enquanto agregado social, define-se pela dependência face às áreas centrais, quanto ao trabalho, educação, saúde, alimentação, vestuário, etc.

A “distância” ao centro é assim, uma distância sociológica a um centro, sendo este definido pela diversidade e pela densidade das relações sociais, pela intensidade da vida cívica, pelo acesso à informação, pela aglomeração de recursos culturais, políticos, econômicos, etc. (DOMINGUES, 1994, p. 7).

Segundo o mesmo autor, em matéria de periferias, há dois modelos opostos: a periferia planificada, instrumento de regulação urbana do Estado e do planejamento racionalista e a periferia "espontânea", a qual surge espontaneamente fruto de

um planejamento excludente, sendo essa última a qual mais se aproxima da realidade deste trabalho. Dessa forma, a periférica espontânea apresenta-se como:

Um perfil predominantemente residencial; ausência ou déficit de espaço público; crescimento por adições sucessivas, envolvendo tipologias construtivas diversas e usando uma malha viária pré-existente; espaço construído não consolidado, alternando índices de densificação elevados com vazios intersticiais; ausência de plano; sub-infraestruturação; déficit de serviços e de equipamentos públicos e privados, em quantidade e em qualidade; falta de legibilidade e de identidades urbanas; má qualidade ambiental. (DOMINGUES, 1994, p. 13).

Como apontado pelo mesmo autor, pode-se dizer que a marginalização geográfica da periferia é o suporte territorial de uma marginalização social equivalente, se pensarmos na população de baixa renda. Porém, isso não acontece com a população de

alta renda, uma vez que há a procura dessa população pela periferia em busca de segurança, por exemplo, nos condomínios fechados.

Diante da falta de infraestrutura e marginalização social a qual algumas periferias estão expostas, elas tornam-se alvo de programas de intervenção urbanística e arquitetônica, no sentido de melhorar o cotidiano da sua população.

A intervenção pode ocorrer no nível macro territorial ou micro. O primeiro refere-se a uma intervenção ampla refletindo-se no mosaico urbano, como por exemplo, as malhas viárias estruturadoras da cidade. O trabalho que será apresentado adiante está inserido nas duas escalas, porém com um foco maior na micro escala, e esta pode ser definido como:

Ações localizadas cujo desafio maior é o da integração de instrumentos de política urbanística com instrumentos de política social, de políticas no domínio infraestrutural e de qualificação do

espaço público e de políticas de natureza imaterial (nos domínios do emprego, do apoio a estratos sociais marginalizados, das políticas de juventude, de animação cultural, etc). (DOMINGUES, 1994, p. 15).

E com essa junção entre política urbana e social, busca-se apreender os elementos culturais importantes para o reconhecimento das identidades locais e propor junto com a sociedade instrumentos que visarão melhorar o convívio e o bem estar dos seus moradores.

1.1. EXPANSÃO URBANA E SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL

A cidade cresce, transforma-se e com ela as relações sociais e o espaço social transformam-se, simultaneamente. E é nesse sentido que se deve ter conhecimento que o crescimento da cidade não possui, necessariamente, o mesmo significado que desenvolvimento da cidade. Ou seja, uma cidade pode se expandir, crescer, sem proporcionar melhores condições de vida e infraestruturais para sua população, os quais definem o seu desenvolvimento.

O desenvolvimento é, nos termos mais simples, um *processo de mudança para melhor*, um processo incessante de busca de mais justiça social e melhor qualidade de vida para o maior número possível de pessoas – e isso exige, tanto em matéria de análise de problemas quanto de formulação de estratégias para a superação dos problemas, não somente a consideração das várias dimensões que compõem as relações sociais, mas também uma visão de como essas relações se concretizam no espaço. (SOUZA, 2005, p.100).

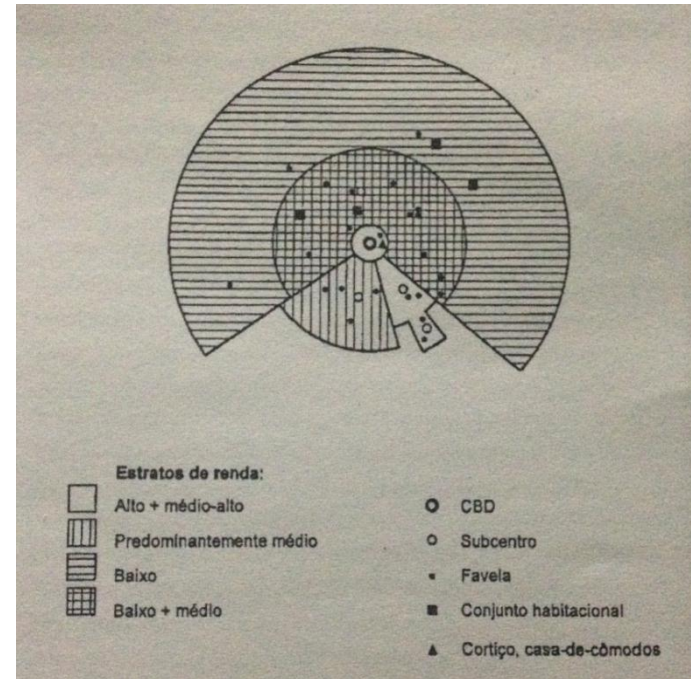
A segregação socioespacial é um produto da expansão das cidades, entendida como espaços que se diferenciam quanto à qualidade de vida, status, renda, podendo também diferenciar-se quando a sua etnia, produzindo assim grupos sociais distintos que ocupam locais distintos dentro de uma cidade.

Como apresentado por Souza (2005), há duas vertentes de segregação: a induzida e a auto-segregação. Levando em consideração a diferenciação dessas áreas quanto à renda e o status dos grupos sociais que esses dois tipos de segregação incide, a primeira significa a indução de pessoas a morarem em determinados espaços, não se trata de uma escolha e sim que elas são forçadas a ocuparem tal lugar, a qual recai sobre a população de baixo poder aquisitivo, a população carente. Já a segunda vertente trata de pessoas que escolhem em se afastar da cidade, sendo

vinculada por parte da elite que busca segurança em condomínio fechados, por exemplo.

Sob essas perspectivas Souza (2005) elaborou um modelo gráfico tratando da segregação socioespacial da cidade do Rio de Janeiro do começo do século XXI (Figura 1), o qual é possível fazer analogias com outras cidades brasileiras.

Figura 1 - Modelo da segregação sócio espacial na cidade do Rio de Janeiro: situação no começo do século XXI.



Fonte: ABC do desenvolvimento urbano. SOUZA, Marcelo Lopes. 2005. p.80.

Tal modelo retrata esses dois tipos de segregação, distinguindo-se com clareza a periferia, onde proliferam os loteamentos irregulares e a intensificação das favelas, bem como a transferência de populações para conjuntos habitacionais situados na periferia ou em subúrbios distantes quando houve o processo de remoção de algumas favelas. De outro lado, houve a formação de espaço de atração da auto-segregação como se configura a Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro.

Com a sua expansão houve, também, a formação de novos centros, conhecidos como sub-centros de comércio e serviços, que evitaria que os moradores de diferentes bairros precisem se deslocar até o centro da cidade para ir ao mercado, por exemplo.

Desse modo, podem-se encontrar semelhanças entre as transformações ocorrida na cidade do Rio de

Janeiro e em Itapeva, localizada no interior do estado de São Paulo e com proporções territoriais, econômicas e populacionais bem distintas do modelo citado.

Em Itapeva-SP está ocorrendo os processos de segregação que foram apresentados nesse tópico. De um lado a formação de condomínio fechado e bairros para a elite e do outro lado a formação de bairros e conjuntos habitacionais afastados da zona central e sem acesso a maioria dos bens de consumo, como é o caso do Jardim Kantian.

O bairro não conta um *sub-centro* a fim de suprir bens básicos como a alimentação, por exemplo, considerando a sua distância ao centro da cidade - sete quilômetros - e o transporte público não atender a população como deveria. A falta de posto de saúde, escola e equipamentos de lazer são outros pontos que configuram a carência do bairro.

Diante de tais fatores, pode-se dizer que o bairro apresenta altos índices de segregação socioespacial, como será apresentado detalhadamente mais adiante.

2. A CIDADE – ITAPEVA-SP

Itapeva está situada no sudoeste do Estado de São Paulo, conhecida como a região do Vale do Ribeira, (Figura 2), distando 270 km da capital do Estado.

Figura 2 – Localização de Itapeva – SP.



Fonte: Google.

Segundo dados do IBGE, Itapeva apresenta aproximadamente 92.265 habitantes, possui área de 1.826,258 km². Seu bioma é Cerrado e Mata

Atlântica, com temperatura média anual de 21,9°C, umidade relativa anual de 76% e índice pluviométrico de 1.467,5 mm.

Na economia, destacam-se as atividades relacionadas ao reflorestamento (pinus e eucalipto), a agricultura (trigo, feijão e soja) e a mineração. Nesse último caso, a cidade e sua área contam com a presença de unidades industriais pertencentes a empresas de grande porte, como é o caso da Votorantim (maior produtor de cimento no Brasil), da Lafarge (maior produtora mundial de cimento) e da Sikal - Mineração Itapeva (maior produtora de filito e leucófilito do Brasil). Outro setor importante na composição da economia do município é o de comércio e serviços, líder na arrecadação municipal, situação provavelmente adquirida pelo fato de Itapeva ser o centro urbano da região mais acessível aos municípios adjacentes, uma vez que outros importantes centros como Itapetininga e Sorocaba distam cerca de 150 quilômetros das áreas menos desenvolvidas.

Tabela 1: Valor adicionado da economia de Itapeva-SP no ano de 2012.

Setor da economia	Valor Adicionado (Milhares de Reais)	%
Indústria	169.836	13,11
Agropecuária	193.660	14,95
Serviços	931.962	71,94

Fonte: Autora a partir de dados do IBGE.

3. EXPANSÃO TERRITORIAL URBANA DA CIDADE DE ITAPEVA-SP

Segundo o dicionário Michaelis, expansão significa o ato de aumentar em extensão, tamanho, número, prolongamento. Porém, para entender a expansão da cidade é necessário entender os processos sociais que levaram ao crescimento e à configuração da malha urbana. E é, nesse sentido, que analisaremos a cidade vista por dentro para então chegar ao ponto principal desse trabalho que é a formação do bairro Jardim Kantian em Itapeva-SP, que será apresentado nos próximos tópicos.

“Começar a análise de uma cidade pelo estudo do seu crescimento é um dos meios de apreendê-la em sua globalidade, a fim de determinar o sentido a dar a estudos ulteriores mais detalhados.” (PANERAI, 2006, p. 55).

A cidade, de uma maneira geral, apresenta diferentes tipos de espaços de acordo com a atividade predominante, seguindo a ideia de zoneamento. Dessa forma, há áreas estritamente residenciais com a existência de comércio local, de concentração de comércio e serviços, de uso industrial, entre outros.

Assim como a grande maioria das cidades, o centro de Itapeva-SP é caracterizado pelo centro histórico, onde o núcleo urbano foi fundado, configurando a partir de si os eixos de crescimento e expansão da cidade.

Diante disso, podem-se introduzir os conceitos estudados por Panerai (2006), os quais tratam da organização da expansão (linhas e polos) e os que retêm a expansão da malha urbana de uma cidade (barreiras e limites). De uma forma geral, *linha* é o eixo de crescimento seguindo uma direção, como por

exemplo, a aglomeração e crescimento ao longo de uma linha férrea; *polo* é o ponto de aglomeração a partir do qual dar-se-á o crescimento do tecido urbano, como por exemplo, o centro de algumas cidades. Já aos que contem o crescimento: *limite* é um obstáculo que contem, impede o crescimento linear, como por exemplo, uma ponte, uma fazenda, um cemitério, uma estação de trem; *barreira* é também um obstáculo que pode ser geográfico (relevo, curso d'água, floresta), como também os obstáculos construídos (muralha, estrada, ferrovia).

Sob essa perspectiva, ao analisar o Mapa de Zoneamento de Itapeva-SP (Figura 3) é possível aplicar os conceitos de Panerai na elaboração de um mapa de estudo do crescimento da malha urbana da cidade de Itapeva-SP (Figura 4).

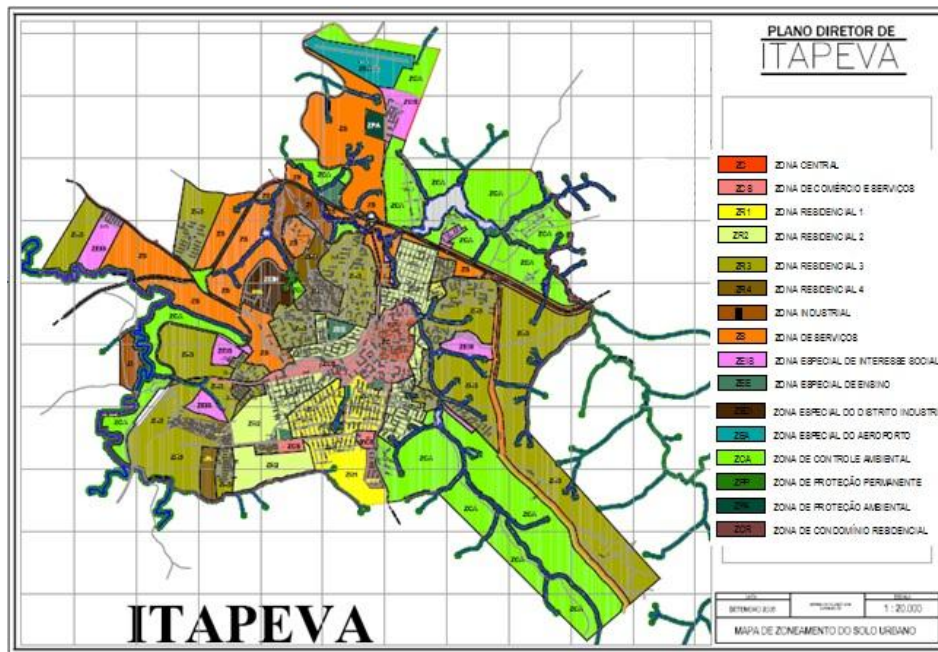
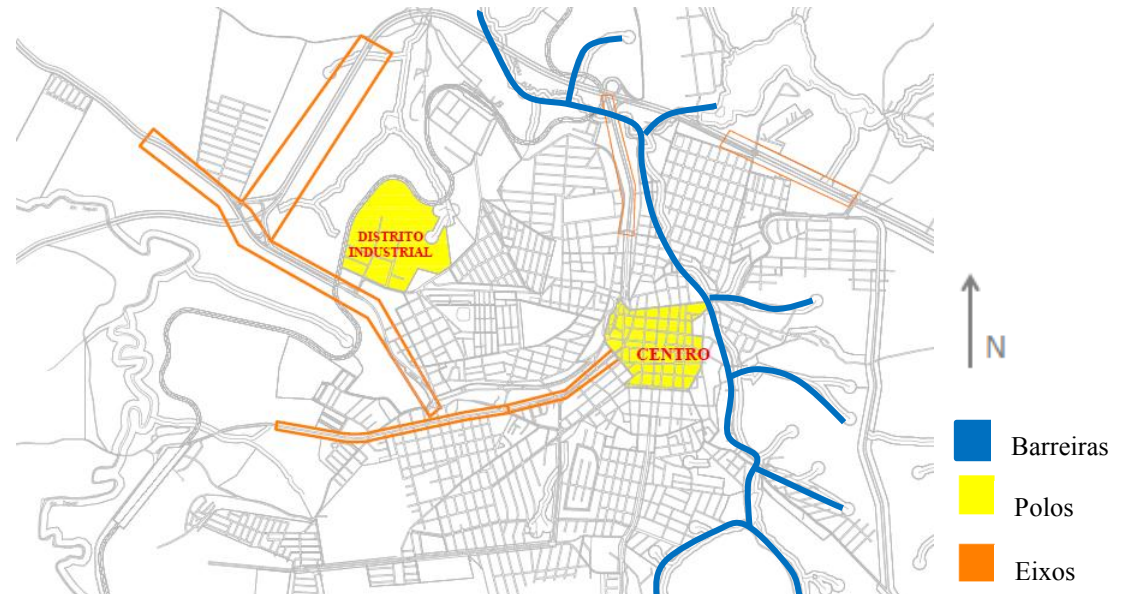


Figura 3 - Mapa de Zoneamento de Itapeva-SP.

Fonte: Prefeitura de Itapeva-SP.

Figura 4 – Imagem da malha urbana de Itapeva-SP com destaque para barreiras, eixos e polos.

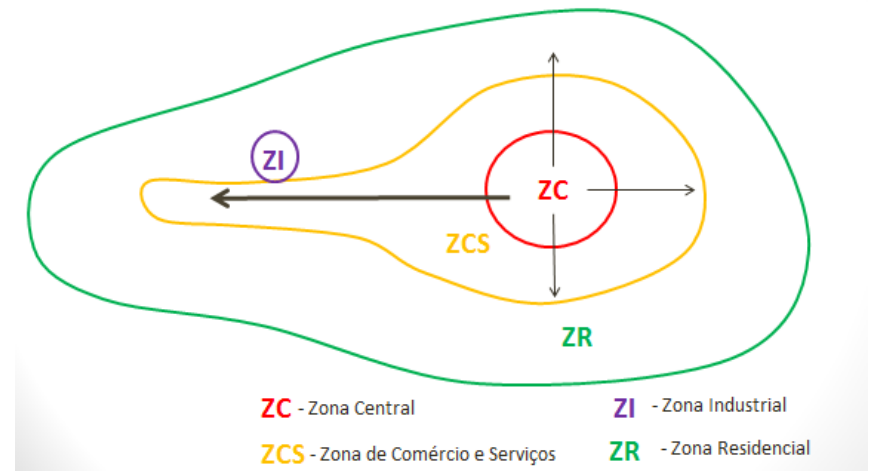
Fonte: Autora sobre base de informações da Prefeitura Municipal de Itapeva-SP.



Esse cenário urbano apresentado sob a ótica de eixos e polos supõe graus de desenvolvimento distintos e que se modificam como o passar dos anos e também norteiam a formação de novos núcleos urbanos dentro da cidade. A partir Figura 4 pode-se supor que o crescimento da malha urbana está sendo direcionado para oeste, diante das barreiras geográficas - os cursos d'água - presentes com maior intensidade na região leste.

Pode-se ainda analisar o crescimento da cidade de uma forma concêntrica ou radial, ou seja, do centro à periferia. Observar a Figura 5 que mostra de forma simplificada a expansão da cidade.

Figura 5 – Esquema simplificado da expansão do município de Itapeva-SP.



Fonte: Autora.

Na Figura 5, a seta de maior espessura indica que o crescimento da cidade está fortemente voltado para essa região oeste, a qual abriga a Zona Industrial (ZI) e uma grande área da Zona de Comércio e Serviço (ZCS), além de Zonas Residenciais (ZR), a

qual está presente o bairro do Jardim Kantian, objeto de estudo desse trabalho, e segundo a classificação de zoneamento do município, o bairro é uma Zona Especial de Interesse Social (ZEIS).

O crescimento e a transformação do espaço podem ser causados pelo homem, segundo a teoria homem x espaço apresentada por Lynch (1997, p.60), o qual o espaço é moldado às suas necessidades (moradia, circulação, lazer), aos seus interesses (poder, status), configurando-se, dessa forma, a organização interna da cidade, com a produção de espaços sociais distintos.

4. CARACATERIZAÇÃO DO BAIRRO JARDIM KANTIAN, ITAPEVA-SP

4.1. HISTÓRICO

As terras que hoje pertencem ao bairro do Jardim Kantian pertenciam a Prefeitura. Com a falta de moradia e falta de recursos, 27 famílias ocuparam essa área por volta do ano de 1999. Durante três anos, moradores e o Poder Público brigaram na justiça por tais terras e, em 2002, as famílias ganharam o direito de continuar morando no local.

Dessa forma, constituiu-se assim, como uma periferia urbana espontânea, segundo o conceito apresentado por Domingues (1994), além de caracterizar-se como um bairro de segregação socioespacial.

O Jardim Kantian é um dos bairros mais novos do município de Itapeva-SP, contando com 240 famílias, segundo dados do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS).

4.2. CONDIÇÃO SOCIAL E PERFIL DOS MORADORES

Segundo informações do CRAS, o bairro conta com o total de 240 residências, considerando uma família por residência, e com média de cinco pessoas por família, desse total apenas 70 famílias estão cadastradas no CRAS.

Como o Jardim do Kantian passou a fazer parte do território de atendimento do CRAS apenas no ano de 2013, ainda não houve o cadastramento de todas as famílias do bairro e criação de um diagnóstico completo do local, segundo Cintia Yokoti, assistente social e coordenadora do CRAS.

Até o presente momento, das 70 famílias cadastradas há predominância de crianças e jovens, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 – Classificação da faixa etária das 70 famílias do Jardim Kantian cadastradas no CRAS.

Faixa Etária	Pessoas (número absoluto)
0 -10 anos	96
11 – 18 anos	63
19 – 40 anos	78
41 – 60 anos	35
60 +	03

Fonte: CRAS.

Com base nessas 70 famílias, 80% (total de 56 famílias), recebem o benefício do Bolsa Família, a renda mensal familiar é abaixo de um salário mínimo, predominando o trabalho informal o que não constitui uma renda mensal fixa. Tais dados representam grandes indicadores da exclusão social a qual a comunidade faz parte.

Segundo entrevista feita com o líder comunitário do bairro, Deniro, a população recebe verduras que a Prefeitura disponibiliza e as pessoas que frequentam a igreja local recebem cesta básica, outro dado relevante para essa exclusão.

As deficiências do bairro são evidentes logo na sua entrada, onde se observa a precariedade do seu acesso que é caracterizada por um via não pavimentada e ausência de calçadas, bem como, falta de sinalização e iluminação pública (Figura 6), uma vez que o acesso é feito pela Rodovia Eduardo Saigh por meio de um trevo, o qual está a 1,3 km da entrada do bairro (Figura 7).

Figura 6 - Acesso ao bairro, via não pavimentada, ausência de calçadas, sinalização e iluminação.



Fonte: Autora, 2013.

Figura 7 - Imagem de satélite com destaque para as vias que dão acesso ao bairro.



Fonte: Google Earth.

Em uma conversa com uma moradora do bairro, Janete Almeida Leite Vieira, ela relatou que tem medo de andar pela rodovia e ainda constatou que

o acostamento da estrada é caminho obrigatório para muitas famílias.

A falta de conservação da rodovia, via de não pavimentada, falta de calçadas para pedestres, bem como, falta de iluminação pública faz com que o acesso ao bairro se torne perigoso para os moradores.

A ausência de equipamentos de lazer, espaços de convívio como praça ou parque, escola que atenda o público jovem e posto de saúde são problemas que o bairro enfrenta, se levarmos em consideração que a maioria da população do bairro é constituída por crianças e jovens que necessitam de lazer, educação, saúde e cultura.

O lixo é outra questão relevante, descartado por parte dos moradores em terrenos vazios (Figura 8) e depositados nas calçadas em frente às residências (Figura 9).

Figura 8 - Lixo em terreno vazio.



Fonte: Autora, 2013.

Figura 9 - Deposito de lixo na calçada.



Fonte: Autora, 2013.

4.3. CONDIÇÕES INFRAESTRUTURAIS DO BAIRRO

Desde 2011, o bairro conta com uma escola municipal de ensino infantil, a EMEI Neusa Maria da Silveira Camargo, que atende o total de 86 crianças.

O bairro não possui Posto de Saúde próprio, tendo como referência a unidade de saúde mais próxima existente no bairro Bela Vista, localizando-se aproximadamente a um quilometro, Figura 10.

Figura 10 – Localização do Jardim Bela Vista com relação ao Jardim Kantian, Itapeva-SP.



Fonte: Google Earth.

Cabe ressaltar ainda, que pertence ao território de atendimento de um Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, porém este está

localizado no centro da cidade, o que dificulta o conhecimento da unidade da real situação do bairro e a sua aproximação da população. Segundo o site do Ministério do Desenvolvimento Social sobre a importância do CRAS:

É por meio do CRAS que a proteção social da assistência social se territorializa e se aproxima da população, reconhecendo a existência das desigualdades sociais interurbanas e a importância da presença das políticas sociais para reduzir essas desigualdades. Previne situações de vulnerabilidade e risco social, bem como identificam e estimulam as potencialidades locais, modificando a qualidade de vida das famílias que vivem nas localidades.

A carência de equipamentos urbanos e sociais demonstra a desigualdade social e a segregação de uma cidade, logo, não basta implantar um equipamento, é preciso analisar o local de implantação, a dimensão para atender a população de

abrangência, a acessibilidade e a segurança, características importante para qualificar o espaço urbano.

Segundo Campos Filho (2003, p. 19) com relação aos serviços de educação:

“a proximidade desse equipamento de relação à moradia é desejável, de modo a permitir que a criança com idade suficiente possa andar a pé sozinha em poucos minutos e com segurança de sua casa até ele”. Diante disso, o autor utiliza uma distância de 800 metros como a distância máxima definida como para se andar a pé até o comércio, serviço ou equipamentos sociais.

Segundo o mesmo autor, a organização urbana consiste:

de uma escola ou posto de saúde vizinho facilmente acessível a pé e garantindo qualidade de atendimento por uma gestão compartilhada,

especialmente quando se trata de equipamentos da rede pública estadual ou municipal. (CAMPOS FILHO, 2003, p. 20).

O Mapa dos Equipamentos de Saúde de Itapeva-SP com seus Raios de Influência e o Mapa dos Equipamentos de Educação Municipal de Itapeva-SP, mostram o bairro estudado, Jardim Kantian, em relação às escolas municipais (EMEI, Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II) e com relação à saúde (postos de saúde e Hospital Regional) presentes em Itapeva-SP, respectivamente, Figuras 11 e 12 a seguir.

A partir desses mapas, podemos notar a segregação socioespacial a qual o Jardim Kantian reflete-se. Para o acesso aos equipamentos sociais, como postos de saúde e educação, a população depende de transporte particular ou público,

evidenciando assim, a falta de planejamento na hora da implantação dos equipamentos.

Figura 11 - O Mapa dos Equipamentos de Saúde de Itapeva-SP com seus Raios de Influência.

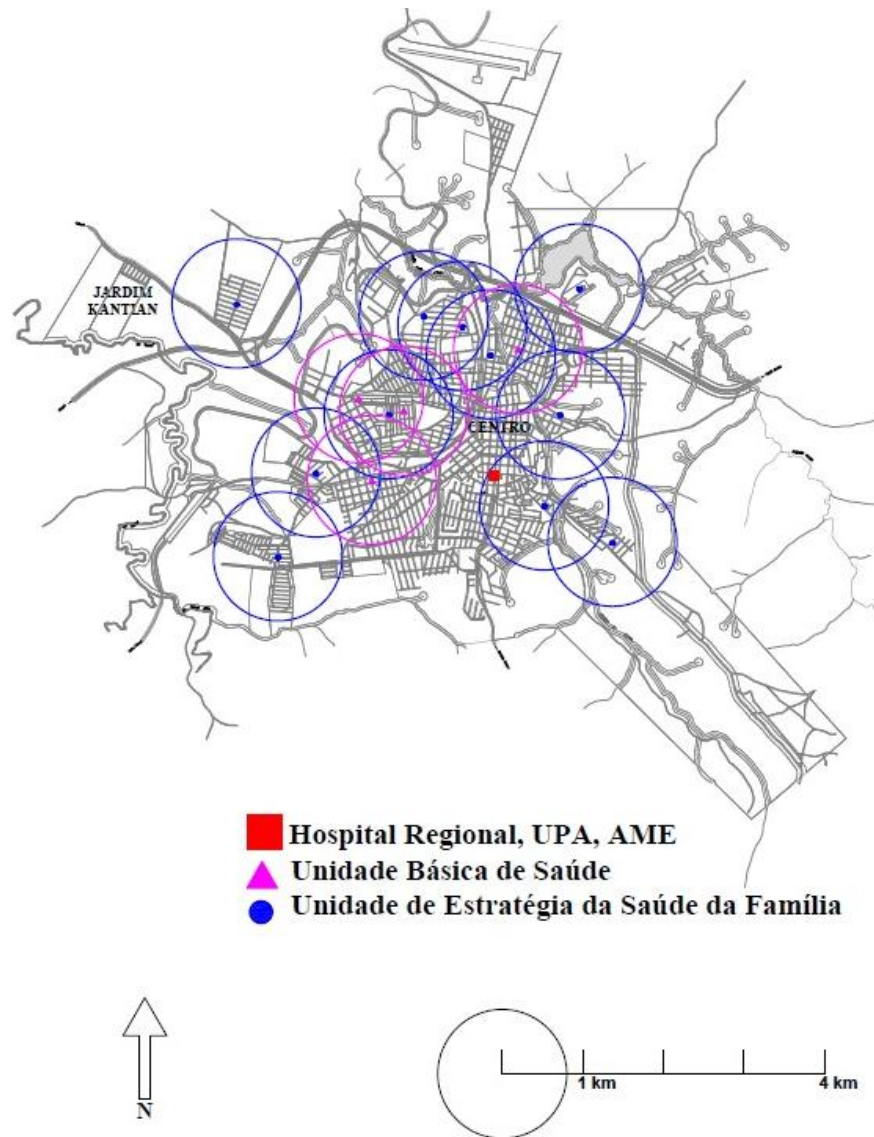
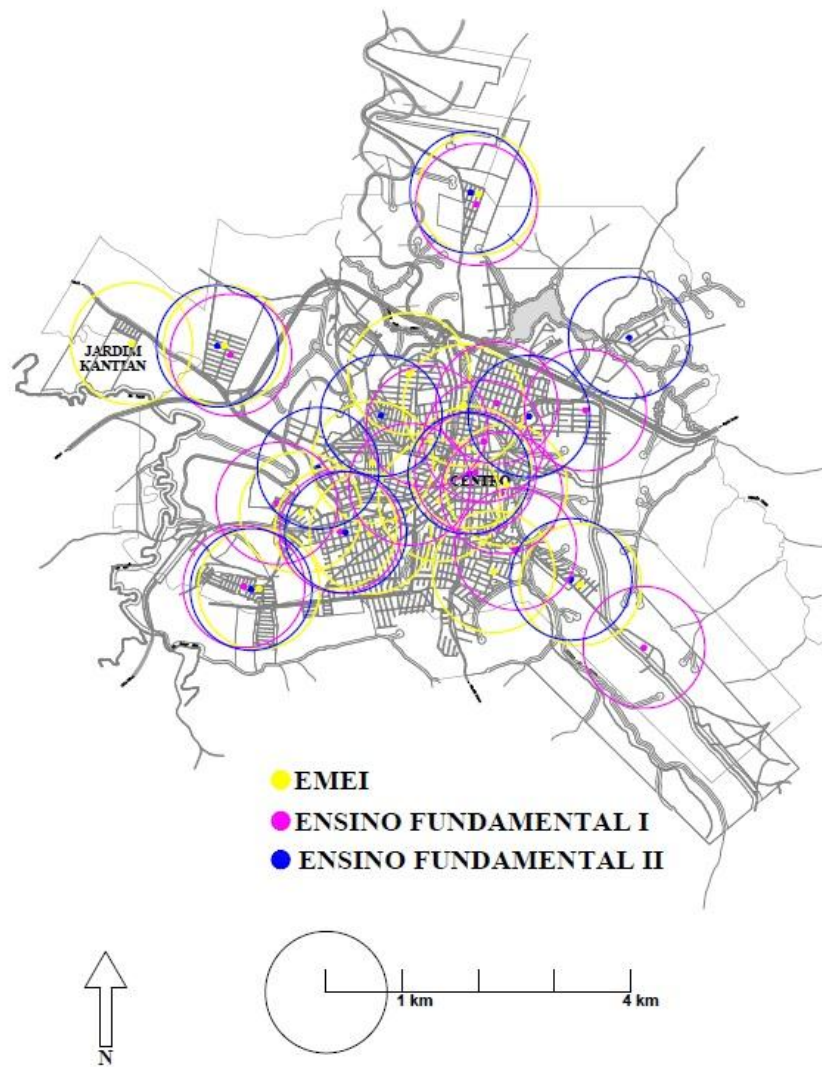


Figura 12 - Mapa dos Equipamentos de Educação Municipal de Itapeva-SP com seus Raios de Influência.



Fonte: Autora sobre dados da Secretária Municipal da Educação, Itapeva-SP.

4.4. PROJETO DE AMPLIAÇÃO DO BAIRRO

A Prefeitura possui um projeto para a implantação de um novo loteamento para a área não ocupada do bairro (Figura 13). Com essa proposta haverá a criação de 549 lotes, sendo 300 destinados à CDHU.

Figura 13 – Área consolidada e projeto do novo loteamento para o Jardim Kantian, Itapeva- SP.



Fonte: Prefeitura Municipal de Itapeva-SP.

4.5. ANÁLISE MORFOLÓGICA

Segundo Panerai (2006) os elementos constituintes do tecido urbano são representados pela rede de vias, parcelamentos fundiários e as edificações, aplicadas tanto na malha urbana antiga como na urbanização mais recente, a qual apresenta-se em um estágio inicial.

O bairro do Jardim Kantian é uma urbanização sob uma *forma embrionária*, por se tratar de uma urbanização dos anos 2000, aproximadamente, e apresentar um grande espaço ainda pouco urbanizado.

O recorte que será apresentado pelas figuras a seguir para estudo da vegetação, uso e ocupação e vias do bairro, segue os limites apresentados pelo Mapa de Zoneamento de Itapeva-SP (Figura 2). A seguir será apresentada a análise morfológica do Jardim Kantian.

Vegetação

Ao analisar a vegetação do bairro, observa-se a presença de intensa vegetação que permeia o córrego e vegetação escassa na parte central da delimitação da área do bairro e nula na área consolidada pelas edificações.

Figura 14 – Massa verde presente no Jardim Kantian, Itapeva-SP.



Fonte: Autora sobre dados do Google Earth.

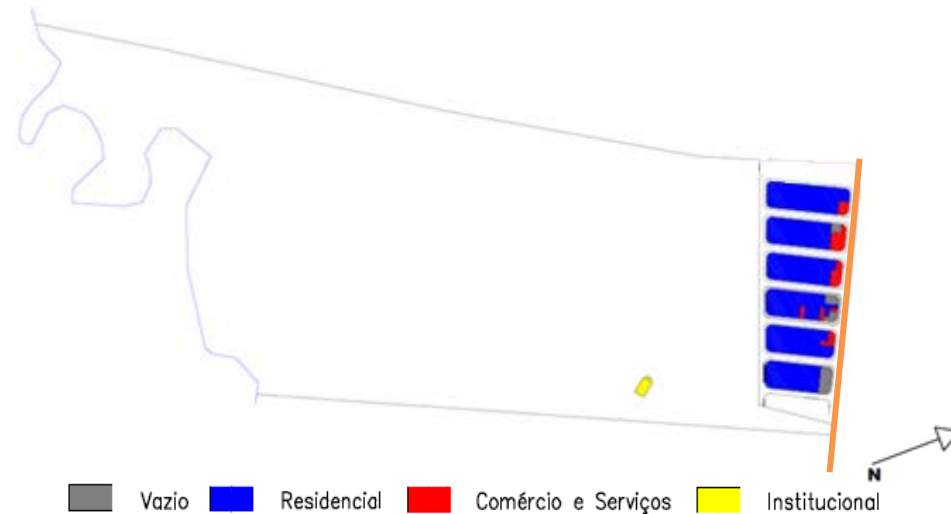
Uso e ocupação

Aplicadas ao bairro, trata das atividades exercidas em cada lote, como residencial, comércio e serviços ou institucional.

Há presença de comércios locais - padaria, mercado e bares – assim como, comércios que tem como alvo a cidade de uma maneira geral, exemplo disso é a presença de loja de toldos e fábrica de tijolos no bairro. Os lotes comerciais, em sua maioria, estão localizados na principal via do bairro, a qual dá acesso às outras das vias, destacada pela linha de cor laranja pela Figura 15.

Contudo o predomínio do bairro é o uso residencial, como evidenciado pela Figura 15. Os lotes medindo 6 x 21m, residências de alvenaria e em madeira, algumas em condições precárias de moradia (Figura 16).

Figura 15 – Classificação dos lotes quanto ao uso e ocupação.



Fonte: Autora sobre levantamento de campo.

Figura 16 - Imagem de residências de alvenaria e de madeira.



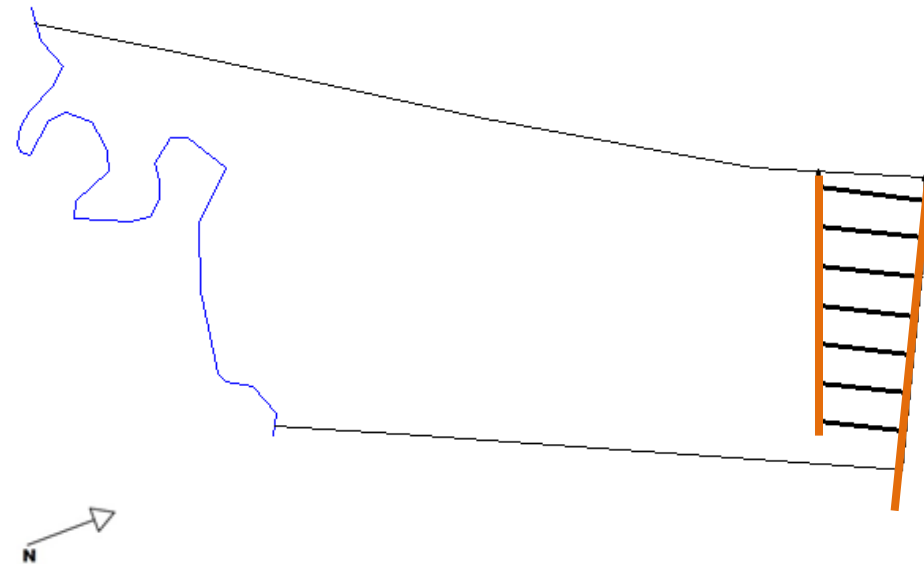
Fonte: Autora, 2014.

Vias e espaços públicos

Segundo Panerai (2006), as vias constituem o espaço público pertencendo à coletividade, ou seja, a todos e a qualquer momento, opondo-se aos espaços privados, as edificações. Sendo os espaços públicos representados por vias, praças, avenidas largas, rios, praias.

As vias permitem a distribuição e a circulação da cidade, além de serem hierarquizadas conforme sua função. Desse modo há vias principais ou arteriais que possuem grande fluxo de trânsito, ligam regiões de uma cidade; as coletoras são ruas que permitem o acesso e saída das vias arteriais e que permitem a circulação dentro de uma região da cidade e as locais de pequeno porte, pouco fluxo de trânsito e utilizadas normalmente para circulação local.

Figura 17 - Sistema de vias e espaços públicos do bairro Jardim Kantian, Itapeva-SP.



Fonte: Autora sobre levantamento de campo.

O bairro possui apenas um acesso o qual é feito através da via destacada na Figura 17 pela cor laranja de maior comprimento. Conta com nove vias

no total, das quais sete são locais e duas são coletoras, todas elas foram pavimentadas em 2009. Quanto aos espaços públicos representados por praças, o bairro não possui.

Dentro desse contexto, pode-se falar do estado de conservação das calçadas, as quais na sua maioria apresentam trechos de terra batida e trechos de cimento (Figura 18).

Figura 18 - Calçada em terra batida à esquerda, e pavimentada à direita.



Fonte: Autora. 2014.

5. REFERENCIAL PROJETUAL – ESTUDO DE CASO

“Pensar a cidade para construir a cidade.”
BURDETT, Ricky

O estudo de caso está baseado no livro:
Planejamento: práticas urbanas criativas.

Tratam de projetos na microescala local e propõem ações que proporcionam novas codificações para o ambiente. Cada uma das iniciativas descritas nos livros promove uma melhoria acentuada na escala do bairro, iniciativas como remover o lixo, plantar novas árvores e jardins, organizar pontos de encontro da comunidade, atualizar espaços abertos para atividades, construir parques infantis, bibliotecas e salas de aula para oficinas e treinamento. Essas novas codificações acrescentam valor ao ambiente construído, seja por atos conscientes ou experimentais. Reeditaram espaços abandonados e/ou

vazios em lugares mais harmoniosos e belos, criando pontos de encontro e convivência, e transformar a percepção da vida cotidiana dos moradores.

A articulação de tais projetos é determinada a partir do estudo do contexto, cotidiano, morfologia do bairro e dos moradores, extraído desse modo, potencialidade(s) local(is) a fim de melhorar o cotidiano das pessoas - convívio entre elas e as relações com o bairro -, propondo soluções sociais, estruturais - infraestrutura - e culturais.

A aplicação de práticas urbanas criativas propõe a aproximação com o local, identificando ferramentas com capacidade para operar e recodificar os espaços do dia a dia. As ferramentas propostas pelos micros planejamentos são: equipamento de lazer, praça, reciclagem, bicicleta, cinema a céu

aberto, equipamento esportivo, cultivo de árvores, entre outros.

Tais ferramentas ilustram micro estratégias temáticas a fim de reeditar realidades e programá-las, definindo, assim, o escopo da intervenção local.

De uma maneira geral, os micro projetos de intervenção apresentados estão voltados para o convívio em comunidade, constituição de espaços de contemplação, de encontro e de lazer por meio do uso coletivo do espaço através da cultura, arte e programas educativos, bem como reciclagem, criação de áreas de lazer, entre outros.

Microintervensões (...) são arquitetura por articularem espaço e criarem uma expressão especial de um ambiente social. Dão vida às fronteiras e ativam espaços vazios; projetam seu ambiente espacial de um modo produtivo, possibilitando que as pessoas locais o habitem.³

A partir desse panorama será apresentado o estudo de três projetos das periferias urbanas da cidade de São Paulo, apresentadas no mesmo livro, a fim de se entender sua aplicação.

E a Tabela 3 mostra a articulação de tais projetos sob o ponto de vista de como eles poderiam ser diretrizes projetuais para o bairro Jardim Kantian, ao qual esse trabalho se aplica.

³ WOFRUM, Sophie. Urbanismo Performativo. O Potencial Performativo da Arquitetura. Citação retirada desse artigo presente no livro de ROSA, 2011, p. 214-222.

Tabela 3 – Articulação dos projetos estudados.

PROJETO	POTENCIALIDADES	AÇÕES	NOVAS CODIFICAÇÕES
<u>Cidades Sem Fome</u>	- Áreas ociosas	Horta comunitária	- geração de renda para as famílias; - espaço de trabalho, encontro, conversa.
<u>Praças da Paz</u>	- Áreas vazias - Falta e equipamento de lazer - Áreas verdes degradadas	Revitalização de praças existentes	- geração de área para o lazer; - espaço de vivência: encontro, áreas de sombra, diversão, conversa.
<u>Beija-Flor</u>	- Falta de equipamento cultural	Instalação de equipamento cultural	- aproximar e levar atividades culturais para as pessoas; - realização de oficinas de teatro, música, dança.

Fonte: Autora sobre análise dos projetos de referência.

6. DIRETRIZES

Por meio das análises realizadas, pode-se perceber que a área em estudo está segregada tanto espacialmente da malha urbana devido à distância ao centro da cidade, setes quilômetros, assim como a distância e ligações com outros bairros, e quanto socialmente pela sua dependência face às áreas centrais, quanto ao trabalho, educação, saúde, alimentação, vestuário, lazer, etc. Retomando Domingues (1994) para reafirmar o objetivo geral do projeto:

Ações localizadas cujo desafio maior é o da integração de instrumentos de política urbanística com instrumentos de política social, de políticas no domínio infraestrutural e de qualificação do espaço público e de políticas de natureza imaterial (nos domínios do emprego, do apoio a estratos sociais

marginalizados, das políticas de juventude, de animação cultural, etc). (DOMINGUES, 1994, p. 15).

E é nesse sentido da citação de Domingues (1994) que serão propostas diretrizes para tentar amenizar essa segregação socioespacial, ligando essa região com o restante da cidade e à melhoria na qualidade urbana, podendo-se supor consequentemente na melhoria da qualidade de vida da população local.

7. O PROJETO

Primeiramente, o projeto parte de uma crítica ao projeto de ampliação proposto pela Prefeitura para o Jardim Kantian (Figura 19).

Ao analisar tal projeto, tendo em vista os conceitos estudados nesse trabalho, podemos dizer que o novo projeto exclui o existente em sua concepção, reafirmando a segregação espacial. Razões para essa exclusão:

- quebra de continuidade das ruas, dessa forma, das quadras existentes com as novas, gerando dois núcleos dentro do mesmo espaço, o antigo (quadras consolidadas) e o novo;

- áreas institucionais definidas sem qualquer estudo de dimensões dos equipamentos que porventura serão implantados nessas áreas;

Figura 19 – Área consolidada e projeto do novo loteamento para o Jardim Kantian, Itapeva- SP.



Fonte: Prefeitura Municipal de Itapeva-SP.

- quanto as áreas de lazer, pode-se dizer que tratam-se de “espaços que sobraram” e foram destinados para tal uso. Outro ponto negativo é a proximidade entre as três áreas de lazer, uma vez que elas poderiam estar distribuídas e harmônicas com as moradias, qualificando o bairro como um todo.

Diante disso, surge a proposta de um novo redesenho urbano para o bairro, aplicando os conceitos estudados com o objetivo de conectar o novo com o consolidado, criando um único espaço, o qual o novo não exclui o velho, mas o complementa.

Em uma segunda etapa, foi feito o estudo topográfico da área, o qual o relevo acidentado foi a forte condicionante para o traçado do redesenho, com o objetivo de ligar as novas vias às existentes, sem que elas tenham declividade muito acentuada, bem

como, diminuir a velocidade de escoamento das águas pluviais, evitando desse modo a erosão do solo.

Por fim, a concepção do redesenho urbano para o Jardim Kantian foi delineada como tentativa de solucionar as três críticas feitas à proposta da Prefeitura, sendo assim:

- o traçado das vias foi feito em duas etapas: a primeira seguiu o traçado das vias do bairro já existente, pois, essa porção do terreno permitiu tal implantação, por ser uma área pouco acidentada; já a segunda, com terreno bem acidentado (pela presença dos córregos) decidiu-se traçar as ruas diagonalmente às curvas de nível, com o intuito de diminuir a declividade das ruas e a velocidade do escoamento da água;

- áreas institucionais foram distribuídas pelo bairro com o objetivo de qualificar o espaço como um todo e não potencializando uma área específica;

- áreas de lazer foram distribuídas entre as quadras, com a formação da praça no nível da vizinhança, valorizando o espaço do encontro, da conversa, da convivência, e também, a proposta de um parque ao longo da APP.

A partir de dados levantados que apontam grandes indicadores da exclusão social a qual a comunidade faz parte, foi proposta a implantação de uma horta comunitária, plantio de mudas para reflorestamento e pequenos stands para a venda dos produtos - instrumento que dará sustentação ao comércio dos produtos produzidos na horta e ao mesmo tempo ofertar produtos agroecológicos aos consumidores.

Os alimentos produzidos serão destinados para o autoconsumo e com produção de excedentes para a venda nos stands, possibilitando a geração de trabalho, a ampliação de renda e a inclusão social.

Especificações do Redesenho Urbano

A parte técnica do desenho urbano foi baseada em leis e normas como modelo para dimensionamentos.

Para a estruturação das vias, foi estudado o Manual de Projeto Geométrico de Travessias Urbanas do DNIT (Departamento Nacional de Infraestruturas de Transportes), Tabela 4, e o trabalho feito pela Prefeitura do Rio de Janeiro na configuração de suas vias, que segundo Mascaró (2005, p.71) constituiu-se como um bom exemplo e ponto de partida para a determinação de suas características físicas, Tabela 5.

Tabela 4 - Vias e dimensionamentos segundo Manual de Projeto Geométrico de Travessias Urbanas, DNIT.

VIA	LOCAL	COLETORA
LARGURA DA FAIXA DE ROLAMENTO	3,30m	3,50m
ESTACIONAMENTO	2,50m	3,00m
VELOCIDADE	40km/h	60km/h

Fonte: Autora sobre base de dados.

Tabela 5 – Vias e dimensionamentos segundo modelo da Prefeitura do Rio de Janeiro.

VIA	LOCAL	COLETORA
LARGURA DA FAIXA DE ROLAMENTO	2,50m	3,50m
ESTACIONAMENTO	2,50m	2,50m

Fonte: Autora sobre base de dados.

O sistema viário para o Jardim Kantian conta com três tipos de vias, as quais configuraram-se a partir dos dados técnicos estudados. A Tabela 6 mostra o resultado obtido.

Tabela 6 – Caracterização das vias do Jardim Kantian, Itapeva-SP.

VIA	LOCAL	COLETORA	COMÉRCIO E SERVIÇO
LARGURA DA FAIXA DE ROLAMENTO	2,50m	3,50m	3,50m
ESTACIONAMENTO	2,50m	2,50m	4,50m (vaga em 45°)
PASSEIO	2,50m	2,50m	3,00m
CICLOVIA	-	1,50m	-
VELOCIDADE	40km/h	60km/h	40km/h

Fonte: Autora sobre base bibliográfica.

Foram traçadas 20 quadras, contando no total com 593 lotes, desses, 42 são destinados à atividade de comércio e serviço. Com lotes residenciais de 10 x 20m, com a diferenciação nos lotes de esquina que variam de 180m² a 210m²; já os comerciais, 6,50 x 10m.

Quanto à iluminação pública, adotou-se o poste de braço longo, o qual deve ser utilizado em vias sem posteação bilateral e onde a largura da via varie entre seis a 12 metros, segundo Mascaró (2006, p. 155). Empregou-se o vão máximo entre postes previsto pela Norma Técnica NTD-001/2008 da Redeenergia, uma vez que a cidade não possui norma para tal modalidade, “o vão médio entre os postes deverá ser de 35m, e a distância máxima deverá ser de ”

Intensa arborização, uma vez que hoje o bairro quase não possui áreas de sombra. A vegetação também será utilizada como referência urbana, como na composição de ruas diferenciadas quanto à espécie da árvore. Do ponto de vista técnico, elas estão distantes no mínimo sete metros das esquinas e quatro metros de ponto de ônibus, segundo Mascaró (2006, p. 163), já o distanciamento entre elas está por volta de 20 metros.

Outras diretrizes

Com o intuito de preservar os cursos hídricos e a biodiversidade, as áreas marcadas como APP serão intensamente arborizadas com vegetação nativa.

A proposta de um parque urbano, baseado no Plano Diretor Municipal, o qual incentiva a construção de parques próximos as áreas de

preservação permanente, bem como, mantê-lo sob especial proteção e dotá-lo da infraestrutura indispensável às suas finalidades turísticas (art 44, inciso XX). O qual contará com espaços destinados ao esporte (quadras de futebol, basquete e vôlei de areia), à cultura (com a implantação de um teatro arena que será utilizado como também cinema, bem como projetos de dança e música), quiosques, locais de descanso e contemplação.

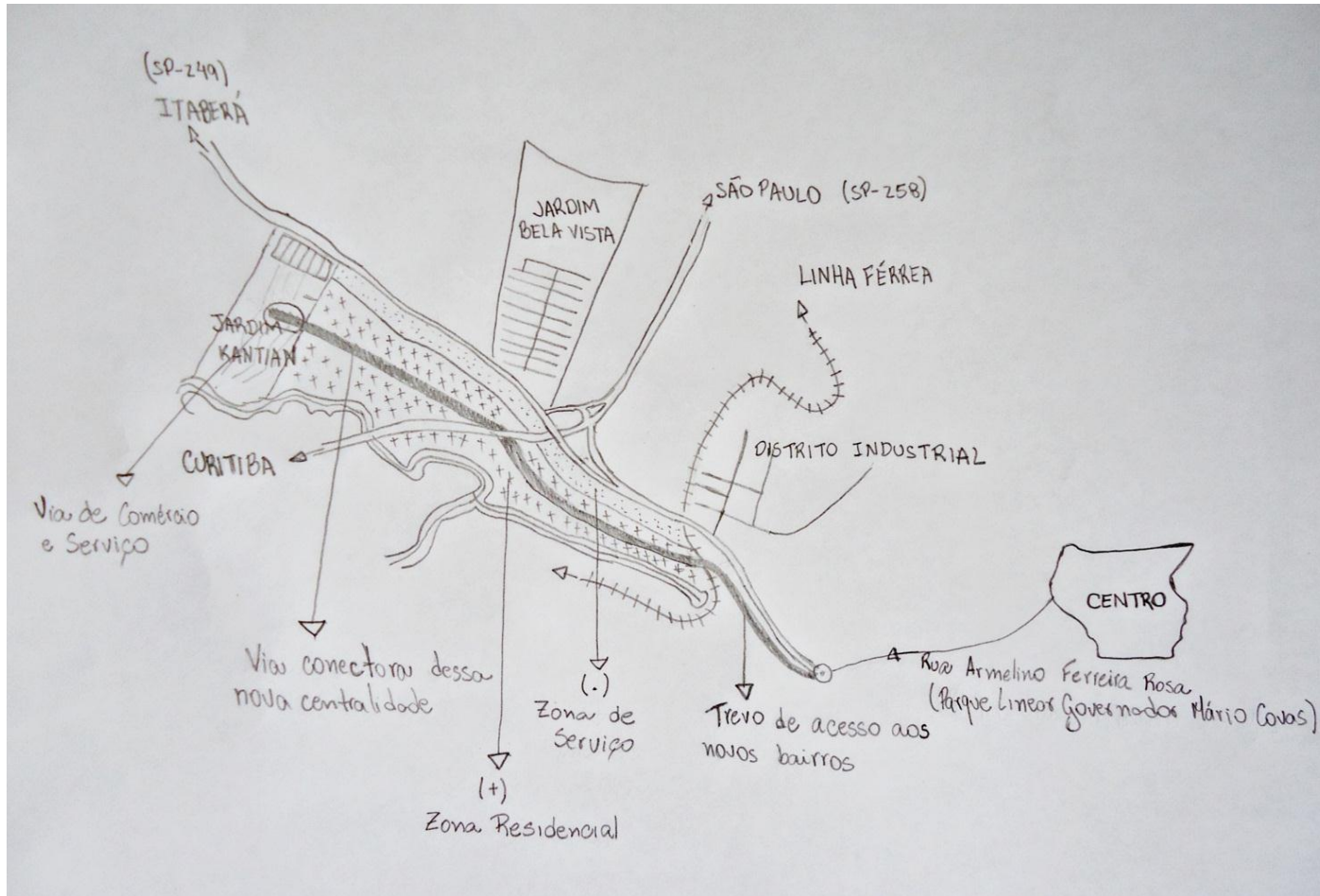
Para os equipamentos institucionais, fica estabelecido o material para o cercamento do perímetro do lote, o alambrado, com o intuito de conectar visualmente a edificação com a área de lazer. E para os educacionais, é possível estender a área de recreação para o parque.

Por fim, a proposta de mudança da área adjacente ao bairro, determinada como zona de

serviço. A zona de serviço sendo mantida como uma faixa às margens da Rodovia, respeitando-se o distanciamento de 15m de faixas non aedificandi (Lei 6.766/79, art. 4º, inciso III), e a outra parcela para zona residencial, com o intuito de aproximar os bairro mais distantes nessa região – Jardim Kantian e Bela Vista – da cidade, amenizando a segregação espacial.

Diante desta mudança, foi proposto que a via de comércio e serviço presente no desenho urbano do Jardim Kantian servirá como eixo norteador para a nova centralidade, bem como o novo acesso ao bairro, evitando assim o ingresso por meio da rodovia. A Figura 20 ilustra por meio de um croqui a mudança e a conexão apresentada.

Figura 20 – Croqui da mudança e conexão feita para a nova centralidade.



Fonte: Autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de análises de conceitos para situar o bairro Jardim Kantian no contexto da cidade de Itapeva-SP, foi possível propor diretrizes, as quais que deram subsídios para a elaboração do projeto final.

O projeto urbanístico para a ampliação do bairro, a vantagem extraída da segregação, transformando-a em potencialidade através da geração de emprego e renda mediante a implantação da horta comunitária e, por fim, a proposta de mudança de zoneamento em determinada área da malha urbana, bem como, o novo acesso ao bairro compõem o resultado final para a área estudada.

O projeto desde o bairro à cidade integrou instrumentos da política urbana com instrumentos da política social, infraestrutural, conectando e qualificando espaços e instalando equipamento para a geração de emprego e renda, atenuaram a segregação

socioespacial, contribuindo dessa forma, para a melhoria do ambiente urbano e, conseqüentemente, da vida da população.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Otilia Beatriz Fiori e VAINER, Carlos e MARICATO, Ermínia. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

BRASIL. **Lei nº 2.499, de 18 de novembro 2006**. Institui o Plano Diretor Municipal e estabelece as Diretrizes e Proposições de Desenvolvimento no Município de Itapeva.

_____. **Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001**. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências.

_____. **Lei 6.766, de 19 de dezembro de 1979**. Dispõe sobre o parcelamento do solo urbano e dá outras providências.

_____. Senado Federal. **Estatuto da Cidade**. Disponível em < <http://www.senado.gov.br/senado/programas/estatutodacidade/oquee.htm> >. Acesso em 14 de julho de 2014.

CAMPOS FILHO, Candido Malta. **Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade**. São Paulo: Editora 34, 2003.

CHOU, José Walter Teles e ANDRADE, José Roberto de Lima. **Intervenção Urbana e Patrimônio Cultural**. Disponível em < www.obsturpr.ufpr.br/artigos/planurb12.pdf >. Acesso em 28 de maio de 2014.

DNIT, **Departamento Nacional de Infraestruturas de Transportes. Manual de Projeto Geométrico de Travessias Urbanas**. Disponível em < http://www.vias-seguras.com/infra_estrutura/engenharia_rodoviaria/rodovias_em_meio_urbano/manual_de_projeto_geometrico_de_travessias_urbanas/baixar_o_manual_de_travessias_urbanas_do_dnit >. Acesso em 03 de abril de 2015.

DOMINGUES, Álvaro. **(Sub)úrbios e (sub)urbanos – o mal estar da periferia ou mistificação dos conceitos?**. Revista da Faculdade de Letras – Geografia I. Série X/XI, Porto, 1994/5, pp. 5-18. Disponível em < <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1588.pdf> >. Acesso em 26 de maio de 2014.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas**. Cidades. Disponível em < <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=352240&search=||info%EFicos:-informa%E7%F5es-completas> >. Acesso em 07 de janeiro de 2015.

_____. < <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=352240&idtema=134&search=sao-paulo|itapeva|produto-interno-bruto-dos-municipios-2012> >. Acesso em 03 de março de 2015.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MASCARÓ, Juan Luis. **Loteamentos Urbano**. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2005.

MASCARÓ, Lucia. **A Iluminação do Espaço Urbano**. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2006.

PANERAI, Philippe. **Análise Urbana**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

REDEENERGIA. **Norma Técnica NTD-001** de junho de 2008. Disponível em < http://www.enee.com.br/media/201403/ntd-001-2008_loteamentos.pdf >. Acesso em 20 de fevereiro de 2015.

ROMA, Cláudia Marques. **Segregação Socioespacial em Cidades Pequenas**. Dissertação de Mestrado. Presidente Prudente, 2008. Disponível em < http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/56286?locale=pt_BR >. Acesso em 14 de julho de 2014.

ROSA, Marcos L. **Planejamento: práticas urbanas criativas**. São Paulo: Editora Cultura, 2011.

SOUZA, Marcelo Lopes. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

VARGAS, Heliana Comin. **Centros urbanos: por quê intervir?**. Palestra apresentada no Seminário Internacional de Reabilitação de Edifícios em áreas centrais. São Paulo: EPUSP. 2006. Disponível em <
http://www.usp.br/fau/deprojeto/labcom/produtos/2006_vargas_centrosurb_porqueintervir.pdf>. Acesso em 30 de maio de 2014.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 2001.